

DISCENTES COM DEFICIÊNCIA E A PERCEPÇÃO SOBRE A QUALIDADE DA ACESSIBILIDADE EM CAMPUS UNIVERSITÁRIO: AVANÇOS, DESAFIOS E CAMINHOS A PERCORRER

XXXVIII Encontro de Iniciação Científica

Bruno Castro Silva, Andrew Shigueioshi Obara, Matheus Lavor Moraes, Kelen Gomes Ribeiro

Neste estudo, ancora-se nas noções de deficiência e acessibilidade para compreender, ainda que parcialmente, a vivência de discentes com deficiência no campus de uma universidade. Deficiência entendida como a perda ou anormalidade de estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica, temporária ou permanente; já a acessibilidade é a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaços, mobiliários, equipamentos urbanos e elementos (ABNT, 2004). Objetivou-se conhecer a percepção, de discentes com deficiência do curso de medicina, sobre a qualidade da acessibilidade no campus do Porangabuçu. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados roteiro de entrevista semiestruturada, realizada com cinco discentes com deficiência que estavam no ciclo básico da graduação em medicina, na FAMED-UFC, em 2019. Realizou-se Análise de Conteúdo, com a técnica de análise temática (BARDIN, 2014). Foram elaboradas quatro categorias temáticas: percepção sobre acessibilidade no campus; rendimento acadêmico; receptividade aos discentes, por parte dos colegas e dos docentes; acompanhamento profissional. A percepção dos discentes é de que, embora a instituição tenha avançado no que toca à acessibilidade, algumas estruturas não funcionam na prática, como elevadores da biblioteca. A falta de centralidade da estrutura física, com longas distâncias entre blocos didáticos e o restaurante universitário, dificulta o acesso. Os participantes sentem-se pouco acolhidos pelos servidores, que muitas vezes desconhecem suas condições e necessidades, o que apontou para influência negativa no rendimento acadêmico e necessidade de mais informação sobre o assunto na Universidade. A partir desse estudo, ainda incipiente, concluiu-se que o campus do Porangabuçu apresenta insuficiência no que tange à acessibilidade, mostrando a necessidade de atuação mais direcionada para melhorias.

Palavras-chave: Educação Médica. Estudante de Medicina. Acessibilidade Arquitetônica. Universidades.